

COMUNICAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: PERSPECTIVAS E VIVÊNCIAS A PARTIR DA ATUAÇÃO NA INEESOL - FURG

MEREGALLI, João; REISDERFER, Taís;

COSTA, Cristiane
cristianesnc@gmail.com
INEESOL FURG

Palavras-chave: Grupo de Artesãs; Pesquisa; Extensão; Cultura local; Desenvolvimento social.

1 Contexto do relato

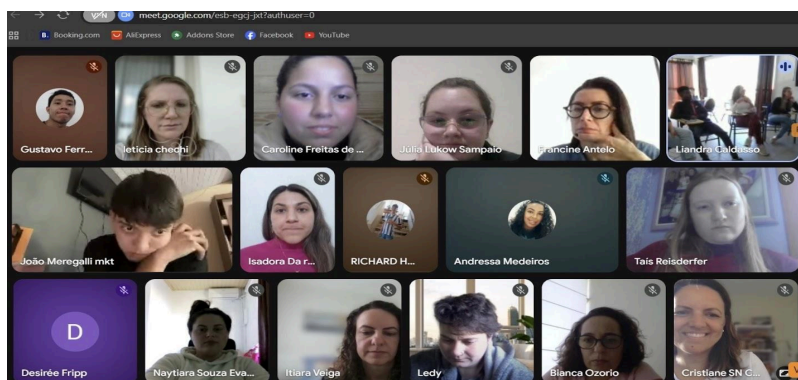
A Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL) é um programa de extensão, que reúne diferentes projetos de apoio a empreendimentos populares e de economia solidária. Dessa forma, atua na intersecção da Extensão Universitária e da Economia Solidária (ES), com o objetivo de promover a autogestão e o Desenvolvimento Local. Nesse cenário, a comunicação é reconhecida como um pilar estratégico para dar visibilidade e fortalecer os empreendimentos com que a incubadora atua e também para a popularização do conhecimento sobre o tema. Este relato aborda a integração de um bolsista EPEC à equipe de comunicação da INEESOL, desde sua participação no planejamento, captação de imagens, proposta de atualização do conteúdo sobre a incubadora no site maress.furg.br e criação de materiais de divulgação interna e nas redes sociais do programa. Isso incluiu a revisão de documentos sobre economia solidária e temas associados aos grupos de trabalho; a escuta ativa dos integrantes dos empreendimentos atendidos, como sobre seus desafios para criar uma linguagem empática (insumo humano), e a participação em reuniões de integração e planejamento para obter uma visão ampliada sobre os projetos.

2 Detalhamento das Atividades

A equipe de comunicação que atende à Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL) é composta por pesquisadores e extensionistas que integram diferentes projetos do programa, contando com o apoio de outros profissionais do Laboratório Interdisciplinar MARÉSS. A participação do bolsista iniciou em agosto de

2025, integrando o projeto de Fortalecimento dos Empreendimentos por meio da Comunicação Organizacional e Popular. Desde o seu ingresso, o bolsista passou a atuar em conjunto com a equipe na atualização das informações sobre a incubadora no site maress.furg.br e atividades de comunicação interna e externa. Na primeira fase de trabalho concentrou-se na obtenção dos três pilares para realizar a comunicação para a incubadora. No que tange ao insumo técnico, foram realizadas captações de imagens da oficina de artesanato que utilizou bagaço de cana-de-açúcar. As imagens captadas tornam-se insumo para produzir conteúdos sobre sustentabilidade e inovação, Consciente de que a comunicação na ECOSOL transcende o aspecto técnico, buscou-se complementar informações a partir do aspecto humano, participando de encontros de escuta ativa com as artesãs. Absorver os relatos sobre as dificuldades e desafios estruturais é crucial para guiar a criação de uma linguagem empática, focando a narrativa no impacto social e na coerência com os princípios solidários. Por fim, o insumo contextual foi contemplado por meio da participação em uma reunião de alinhamento e integração (Figura 1) que proporcionou uma visão ampliada do escopo geral dos projetos incubados. A convergência desses três pilares — o técnico para a inovação, o humano para a autenticidade e o contextual para a coerência estratégica — transforma a comunicação em um vetor efetivo de fortalecimento e visibilidade qualificada da Economia Solidária.

Figura 01 - Reunião de Planejamento e Integração INEESOL-FURG



Fonte: Arquivo INEESOL - FURG

3 Análise e discussão do relato

A atuação da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL) se fundamenta na intersecção de conceitos cruciais para o desenvolvimento socioeconômico, a saber: Economia Solidária (ES), Extensão Universitária, Prática de Incubação e Comunicação. A ES é um modo de organizar atividades econômicas com enfoque contra-hegemônico, calcado na autogestão, cooperação e solidariedade, que busca a satisfação das necessidades humanas em vez da acumulação de capital (SINGER, 2002). É a partir desse arcabouço conceitual que a Extensão Universitária se materializa, agindo como o elo transformador entre o conhecimento acadêmico e a realidade social (FORPROEX, 2012). As iniciativas de incubação, como as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), são a principal forma dessa articulação, sendo reconhecidas por promoverem a ES como uma estratégia para superar problemas como a exclusão social e as desigualdades estruturais (GARCIA; MOLINA; CORTEGOSO, 2014).

A Prática de Incubação é um processo educativo e de acompanhamento sistemático, essencial para a consolidação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Ela se distingue por focar na formação político-econômica e na construção coletiva do conhecimento, buscando a autonomia dos empreendimentos. Um dos objetivos centrais dessa prática é o Desenvolvimento Local, visto como um processo endógeno, participativo e sustentável (ABRAMOVAY, 2002), ao integrar e articular o fortalecimento dos EES com o potencial de seus territórios. O Programa Nacional de Incubadoras, inclusive, tem como meta o "desenvolvimento de novas metodologias de incubação de EES articuladas a processos de desenvolvimento local" (VELLOSO; MORAIS; MENEZES, 2020, p. 137). A observação da atividade na FENACAN sobre o aproveitamento de bagaços de cana-de-açúcar é um exemplo prático dessa metodologia, pois evidencia a busca por ferramentas e técnicas que melhorem os processos de produção e a sustentabilidade, como preconizam os teóricos da incubação (ADDOR; LARICCHIA, 2018, citado em COSTA; DIAS; SILVA, 2023, p. 145).

4 Considerações finais

A experiência da equipe de comunicação da INEESOL demonstrou que a Comunicação é um pilar estratégico e não um apêndice da Extensão Universitária, atuando como um vetor essencial para o fortalecimento da Economia Solidária. A coleta intencional dos insumos técnico, humano e contextual revela a busca por uma visibilidade que é simultaneamente profissional e ética: a documentação das soluções de inovação legitima o apoio da incubadora, enquanto a escuta ativa dos integrantes dos empreendimentos fundamenta a mensagem em uma linguagem empática e no impacto social. Essa abordagem garante que o planejamento de comunicação será coeso e, crucialmente, alinhado aos princípios de autogestão e aos objetivos de Desenvolvimento Local, transformando a comunicação em uma ferramenta efetiva de transformação e não apenas de divulgação.

5 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Apoio a grupos produtivos e desenvolvimento local. In: CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- COSTA, Bianca Lima; DIAS, Márcio Marcelino; SILVA, Marcio Gomes da. Economia Solidária e Extensão Universitária: vinte anos da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP-UFV). Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, Brasília, n. 76, p. 141-152, out. 2023.
- FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012.
- GARCIA, J. R.; MOLINA, W.; CORTEGOSO, A. L. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão em economia solidária: a experiência do NuMI-EcoSol. Cadernos de Extensão, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 118-128, 2014.
- PEREIRA, Camila Amaral; SILVA, Sandro Pereira. Economia solidária como vetor de extensão universitária: uma análise bibliográfica sobre a prática de incubação de cooperativas populares entre 2001 e 2021. Brasília, DF: Ipea, 2024. 36 p. (Texto para Discussão; n. 2968).
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- VELLOSO, João Marcos de Mattos; MORAIS, Luciana Pássaro de; MENEZES, Ana Carolina. Políticas públicas para a economia solidária: o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários (Proninc). Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 135-154, 2020.